

## **BACIA DE PERNAMBUCO-PARAÍBA: UMA NOVA FRONTEIRA EXPLORATÓRIA DE PETRÓLEO NA MARGEM CONTINENTAL BRASILEIRA**

*Eiras, J.F.; Lima, C.C.A.; Wanderley Filho, J.R*  
GasOil Consulting & Services Ltda

**RESUMO:** A Bacia de Pernambuco-Paraíba é a bacia sedimentar mais oriental da margem continental brasileira. Situa-se na costa dos Estados de Pernambuco e Paraíba, de onde advém a denominação composta. Abrange uma área de aproximadamente 30.000 km<sup>2</sup>, indo do continente até a bacia profunda. Seus limites são: alto de Mamanguape ao norte, alto de Maragogi ao sul, crosta oceânica a leste e falha de borda a oeste, já na região continental. Os dados geofísicos e geológicos sobre essa área sedimentar ainda são escassos: somente 3 poços perfurados pela Petrobras há mais de 30 anos na porção terrestre, no litoral pernambucano; cobertura gravimétrica e magnetométrica regional; 10.078 km de sísmica 2D Petrobras (1978-1996); 960 km de sísmica 2D Spec (2001); 2.700 km<sup>2</sup> de sísmica 3D Spec (2009); estudos geoquímicos terrestres e *piston core* marinho; e sensoriamento remoto com indicação de exsudação de óleo; além de um levantamento sísmico 2D Spec ora em execução. Os objetivos exploratórios ocorrem entre 2.000m e 5.500m de profundidade, em lâmina d'água variando de 700m a 2.000m. Os *plays* esperados são reservatórios da fase *rift* selados por camadas de sal e leques turbidíticos pós-*rift*. Até tempos atrás, essa bacia não tinha despertado o interesse das empresas de petróleo, pois se acreditava que a zona de fratura de Ascensão era o limite crítico das bacias sedimentares da margem leste brasileira. Sabe-se hoje que o segmento central do oceano Atlântico Sul está bem delimitado ao norte pela zona de fratura Romanche, o que coloca a Bacia de Pernambuco dentro do contexto do segmento central e, portanto, da margem leste onde ocorrem as bacias salíferas. A teoria do “Espelho do Atlântico”, baseada na simetria das margens conjugadas do Atlântico Sul, permitiu que os modelos das descobertas em reservatórios carbonáticos albianos, turbidíticos oligocênicos e coquinhos/microbialitos barremianos/aptianos (pré-sal) da margem continental leste brasileira fossem aplicados com grande sucesso nas bacias sedimentares da margem continental oeste africana. São irmãs “siamesas”, separadas pela deriva continental. No caso da Bacia de Pernambuco-Paraíba, o fenômeno pode ser reverso: as descobertas de óleo e gás na Bacia do Rio Muni, margem continental da Guiné Equatorial (4,3% das reservas mundiais) e Douala, margem continental de Camarões, pares conjugados da Bacia de Pernambuco-Paraíba, indicam que a “siamesa” brasileira tem grande potencial petrolífero, inclusive com acumulações no pré-sal, e poderá se tornar a grande “vedete” como nova fronteira exploratória nas próximas licitações da ANP. Tudo indica que ainda há muito petróleo a ser descoberto nas bacias conjugadas situadas entre as zonas de fratura de Ascensão e Romanche. É agir para descobrir!

**PALAVRAS-CHAVE:** BACIA DE PERNAMBUCO-PARAÍBA, NOVA FRONTEIRA EXPLORATÓRIA, PRÉ-SAL.